

CURSO DE REPRODUÇÃO BRETANHA

Resumo da palestra: Controle de qualidade da dose: O que avaliar?

O objetivo de uma central de inseminação artificial (C.I.A.) é disseminar mais rapidamente material genético, produzir doses inseminantes (DI's) de ótima qualidade e acelerar a disseminação de genes. Mas para que isso ocorra efetivamente, alguns critérios devem ser considerados na hora da avaliação das doses produzidas, uma equivocada interpretação pode comprometer os índices reprodutivos de uma granja.

Cada central deve estipular um padrão mínimo aceitável dos parâmetros do sêmen e da dose inseminante. O sêmen é um produto biológico, por isso, deve ser submetido a procedimentos que evitem comprometimento de sua qualidade. A qualidade de insumos utilizados para a produção das doses é de fundamental importância, pois tem influência direta na qualidade do produto final. O modo de armazenamento das DI's deve ser monitorado, temperaturas elevadas (maiores que 18°C) em poucos minutos já degradam o espermatozoide diminuindo a motilidade das DI's. A sedimentação dos espermatozoides durante o armazenamento influencia a qualidade e o tempo de utilização das doses. A rotação suave das doses garante a integridade das membranas plasmáticas e acrossomas, pois faz com que os espermatozoides sejam homogeneizados novamente ao diluente. A realização destes processos pode prolongar a viabilidade das doses.

O controle de qualidades das doses deve seguir alguns critérios:

- Aprovação – avaliação: análise macroscópica (diluente, cheiro, cor do sêmen);
- Aprovação – avaliação: análise microscópica (motilidade, vigor, aglutinação, morfologia);
- Volume da dose inseminante (cervical, pós-cervical);
- Concentração da dose (cervical, pós-cervical).